

ARAUUTO

rorean Nazarene
Bible College
Library

DA SANTIDADE

SETEMBRO, 1993

*E de
tudo
quanto
me deres,
certamente
Te darei o duplo.
-Genesis 28:22b*

STÁ NA MODA A FILANTROPIA

**Lança o teu
pão sobre
as águas,
porque
depois de
muitos dias
o acharás**

— Eclesiastes 11:1

A qualquer hora do dia ou da noite, há um tráfico intenso de ajudas destinadas a populações à volta do globo. Artistas, do *rock* à ópera, dão concerto a vastas audiências para levantamento de fundos de apoio à causa do momento: AIDS, refugiados, vítimas de epidemias ou ciclones ou terremotos, órfãos e veteranos de alguma guerra.

Apelos lançados por todos os meios de comunicação despertam a consciência do público para causas que exigem urgência e generosidade. Escolas, clubes e empresas comerciais envolvem-se na recolha de alimentos, roupas e donativos destinados às mais remotas regiões. Há também um despertar do trabalho voluntário de cunho universal: professores, engenheiros e agentes técnicos, médicos e enfermeiros, higienistas e dietistas, mecânicos e prospectores de minérios—não contando um sem número de outros especialistas—, estão usando suas férias ou mesmo um ano de licença não remunerada para se deslocarem a países em crise. Actividades ontem mais identificadas com o trabalho de igrejas, mesquitas ou

sinagogas, são hoje também patrocinadas por organizações seculares.

Saudemos com entusiasmo este surto de solidariedade universal. Não significa ele que as agências religiosas falharam mas que seu espírito caritativo contagiou outros, embora no processo a prática tenha assumido a forma laica e racionalizada da filantropia.

O reavivamento desta deve-se, em grande parte, à comunicação. O mundo viu a queda do muro de Berlim, os estragos do último terremoto, os órfãos da Roménia, o desmoronar da União Soviética, as vítimas da Somália, as atrocidades da guerra na antiga Jugoslávia. Há rostos sangrentos e famintos e desesperados e mortos nos nossos televisores. São imagens ao vivo, com apelo inescapável. Se não nos movem instintos de solidariedade humana, ao menos agimos por sentido de culpa. Ouvimos falar pessoas que vão morrer se alguém não fizer alguma coisa. E somos então compelidos a dar, pronunciamento prático contra a crise testemunhada. Esta filantropia induzida pela imagem imediata tem sido responsável por milhões dados em víveres, roupas, remédios, abrigos e serviço voluntário.

Entretanto, no processo de responder a crises patentes, estamos redescobrimo os benefícios pessoais da dádiva a outrem. No seu recente livro *Give to Live* (Dar para Viver), o Dr. Douglas M. Lawson desenvolve uma teoria curiosa. Em vez de se concentrar nos efeitos da dádiva no recipiente dela, Lawson realça a premissa de que a prática de dar muda e enriquece a vida do dador. Lança o Autor a cada pessoa um desafio a que ele também chama

“Dar para Viver”. Antes de mais, pede Lawson que visitemos o nosso médico para uma consulta geral. Também sugere que tomemos outros testes de personalidade. Depois, quer ele que nos devotemos a uma causa favorita, uma ou duas vezes por semana “(digamos, 4 a 8 horas)”, nesses noventa dias. Findo tal período, pede-nos que voltemos ao mesmo médico e nos submetamos aos testes anteriores. Lawson diz que os resultados mostrarão crescimento na auto-estima, no bem estar físico e na harmonia espiritual. Citando experiência e autoridades de vulto, Lawson também compila um catálogo de benefícios auferidos da prática de dar. No campo físico: maior longevidade; redução de *stress* causado por toxinas; enriquecimento do sistema de imunização; redução do ritmo metabólico; sono regular e mais tranquilo; melhor saúde geral. No campo emocional, Lawson vê os seguintes benefícios: maior auto-aceitação; decréscimo do sentido de isolamento e de auto-absorção; maior descarga de endorfina e, conseqüentemente, alcance dum “alto” emocional; expansão do sentido de controle sobre a vida e circunstâncias pessoais; maior habilidade de controlar crises; pronunciado sentido de satisfação pessoal; maior concentração e apreço por experiências vividas; aumento de compaixão, empatia e sensibilidade para com outros; redução de *stress* e conflitos íntimos. Por último, cita o mesmo Autor os benefícios espirituais: ligação mais estreita com Deus; maior receptividade à orientação espiritual mais envolvimento em actividades caritativas; maior apreço e aceitação de outros; paz de espírito estável; maior claridade quanto ao significado e propósito da

—JORGE DE BARROS

vida—contribuindo tudo isto para melhor qualidade de vida.

Por mais rótulo de remédios que tenhamos visto nenhum há que prometa tanto, nem a farmácia inteira oferece algo que se iguale a isto!

Muito antes do livro do Dr. Lawson, porém, a Bíblia já oferecia garantias e privilégios especiais ao dador:

Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás — Eclesiastes 11:1

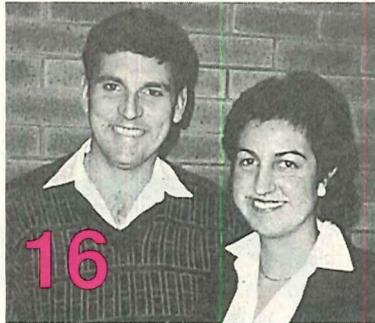
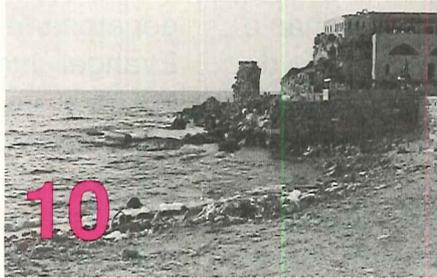
Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber — Atos 20:35

Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.

E Deus é poderoso para fazer abundar em vós todos a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda boa obra, conforme está escrito: Espalhou, deus aos pobres; a sua justiça permanece para sempre — II Coríntios 9:7-9.

Mais penetrante que a imagem da pessoa a ser socorrida é o serviço de Deus oferecido a quem se envolve no plano do socorro. A Bíblia chama à filantropia *caridade* e dá-lhe raízes mais profundas.

A caridade é a essência do próprio Deus. Estampada em nós por Sua obra e graça, só nos sentimos realizados e felizes quando exprimimos caridade no nosso relacionamento com o mundo. Assim, damos não apenas o que temos mas o que somos. Fazemo-lo por instinto original e por escolha inteligente. Dar é saudável—por fora e por dentro. □



2 ESTÁ NA MODA A FILANTROPIA

Jorge de Barros

4 AMAR É DAR

Donald D. Owens, Super. Geral

5 HOSANAS E LÁGRIMAS

Acácio Pereira

6 A PRIMEIRA OFERTA DE ALABASTRO

Linda Carley

6 ALABASTRO: PROCLAMANDO

A FIDELIDADE Nina G. Gunter

7 RÁDIO DE MISSÃO MUNDIAL EM NICARÁGUA

Ray Hendrix

8 POBREZA E HONESTIDADE

Eudo T. de Almeida

9 UM POVO SEM HISTÓRIA É POVO SEM MEMÓRIA

L. Aguiar Valvassoura

10 MONUMENTOS DE PEDRA

—PEDRAS DE FÉ

Lorraine O. Schultz

12 QUANDO SE INTERNACIONALIZOU A IGREJA DO NAZARENO?

Charles Gailey

13 PANORAMA GLOBAL

Antônio M. de Pina

14 COMUNICAÇÃO

W. E. McCumber

15 SANTIDADE E CRESCIMENTO DA IGREJA

Louie E. Bustle

16 POR TODO O MUNDO

Manuela C. de Barros

18 PÁGINA DEVOCIONAL

Manuela C. de Barros

19 INFORMAÇÕES E NOTÍCIAS NAZARENAS

ARAUTO
DA SANTIDADE

RAY HENDRIX, Director Geral
JORGE M.S. BARROS, Coordenador Internacional
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO
Volume XXII
SETEMBRO, 1993
Número 9

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, administradora

ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

ARAUTO DA SANTIDADE, ISSN 8750-4723, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1993) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$6.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

ARAUTO DA SANTIDADE, ISSN 8750-4723, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1993) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send change of address to ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO.64131. Subscription price: US\$6.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.

AMAR É DAR

A sra. Minnie Voigt estava apaixonada... tinha grande amor pelas missões. Era uma das pessoas que assistiam à nossa igreja em Fairbury, Nebraska, EUA, uma viúva que residia nos arredores da pequena cidade. Para se manter fazia criação de galinhas e vendia ovos. Mas passava a maior parte do tempo a trabalhar em serviços domésticos para pessoas da comunidade.

A sra. Voigt estava frequentemente doente e sofria quase continuamente duma enfermidade inflamatória provocada por um vírus e caracterizada por erupção cutânea de bolhas nas pernas. Por isso ela aparentava andar sempre a coxear.

Dedicava-se à família e à igreja, e orava pelos jovens pastores animando-os em seus planos de serem missionários. Ela dizia por vezes: "Se eu orar mais assiduamente, talvez possa ajudar o casal Owens a ir para as missões". E ajudou, sra. Voigt!

A minha mulher e eu acordamos com a junta da nossa igreja em a igreja de Fairbury ser uma igreja de "dez por cento" para o evangelismo mundial; e as dádivas mensais para o Orçamento Geral seriam

entregues antes de todas as outras obrigações.

Do seu magro salário, a sra. Voigt não só dava o dízimo mas também contribuía generosamente para as Ofertas de Páscoa e Evangelismo Mundial. Como emocionava vê-la chorar de pura alegria por poder contribuir para as missões! Ela dizia ao seu pastor: "Talvez o que eu dei hoje venha a ajudar algum dia o casal Owens a chegar ao campo missionário". E ajudou, sra. Voigt!

Embora os anos passassem, recordo claramente e com inspiração como a sra. Voigt se aproximava do altar da nossa igreja, coxeando, abria a sua Caixa de

Alabastro e deitava as moedas numa caixa que representava "uma igreja de alabastro".

Depois do culto, com os olhos a brilhar, dizia: "Talvez o que eu dei hoje venha a ajudá-lo algum dia a construir uma igreja no campo missionário".

E ajudou, sra. Voigt!

E as vossas dádivas, acrescentadas às da sra. Voigt, têm ajudado muitos a seguir para campos missionários e a construir igrejas. A isto se chama ter grande amor a Jesus. □



HOSANAS

LÁGRIMAS

E

—ACÁCIO PEREIRA

Quando estudante em Espanha, visitei ao norte um famoso santuário com a imagem do Santo Cristo de Límpias que pessoas diziam ter visto verter lágrimas. Fiquei impressionado. Mas nada consegui ver.

Entretanto, sei que na Bíblia vem mencionado que Jesus chorou, mas não se trata aqui de imagens feitas por homens. Numa das narrações evangélicas — a entrada triunfal em Jerusalém — “vendo a cidade, chorou sobre ela” (Lucas 19:41).

O cenário realçava a simplicidade campesina. Um jumentinho com Carga preciosa que mal podia passar pelo caminho atapetado de ramos e mantos. A manifestação popular tornara-se numa autêntica proclamação messiânica. Mas, como em outros casos, lá estava o grupinho de fariseus dispostos a estragar a festa.

Entretanto, a procissão descia lentamente pela encosta do Monte das Oliveiras e aproximava-se de Jerusalém. A cidade abriu-se por completo: o Templo recém-restaurado com ampla esplanada, colunatas, pátios, muros, palácios e habitações com sólidas fortalezas

Mas, quando toda a gente esperava que o Mestre se alegrasse e sorrisse, houve um choque tremendo. No meio de aclamações apoteóticas começaram a cair lágrimas de tristeza!

Acredito que nesse momento de entusiasmo até as pedras do caminho desejariam clamar hosanas! A natureza sempre se

mostrou obediente às ordens de Jesus. Por isso Ele respondeu aos fariseus que pretendiam silenciar a multidão: “Se estes se calarem, as próprias pedras clamarão” (Lucas 19:40).

Não é difícil imaginar na boca de inimigos do Mestre críticas como estas: “Que pretenderá Jesus? Não Lhe bastarão mantos no chão e vivas entusiastas da multidão? Que ideia infeliz, a de chorar no meio de hosanas! Que Rei estranho!”

Mas, afinal, por que chorou Jesus? Certamente porque nós não choramos! Chorou em nosso lugar, não apenas como israelita que previa a próxima ruína temporal da pátria.

No último jogo do campeonato americano de basquetebol, televisionado para o mundo, jogadores choraram: uns, de tristeza, por terem perdido; e outros, de alegria, por terem ganho. Não raro camuflamos com o choro o regozijo egoísta de grandezas, registos de boas obras e empreendimentos! Mas o Senhor lança Seu olhar para além das aparências. Observa em profundidade cada alma e chora pelo nosso cristianismo satisfeito,

triunfal, feito mais de conversas que de obras, mais de hábitos que de fé. Em vez de lanternas ou velas acesas, agradariam muito mais a Deus “corações acesos”, cristãos transparentes que irradiassem luz!

Não basta vivermos na área sagrada do santuário e sermos tidos como luzes do mundo, para deixarmos de ser inimigos e profanadores de templos! “Nossa mediocridade em diminuir os horizontes infinitos de Cristo, nossas acções que desmentem cada artigo do credo, nosso passo hesitante e arrastado, nossa falta de autêntica tensão escatológica, nossa recusa em sujar as mãos na realidade terrena, nossa religião como apólice de seguro contra os eventuais riscos do além, nossas fáceis condenações e alergia à cruz são armas que apontamos contra a casa de Deus” (A. Pronzato).

Não nos contentemos em ser cristãos só de nome, de manifestações públicas e de rótulos vistosos. Deus deseja descobrir em cada indivíduo a fé que transporta montanhas. Que nos dizem tantas favelas, cadeias, campos de concentração e bairros de lata? É tempo de reformarmos a vida, de apagar as nossas velas de superstição. Porquanto, são elas em última análise que motivam as lágrimas de Jesus.

Quando vejo alguém chorar fico bastante emocionado. E aqui temos um Deus que chora! Serei eu, porventura, o causador de Suas lágrimas?

Sim, sempre que transgrido os Seus mandatos. □

A Primeira Oferta do Alabastro

Eu sou Maria. Quero contar-lhes o que me aconteceu recentemente. A nossa família esperava um Visitante. Minha irmã Marta levantou-se cedo nessa manhã e recordou-me que a casa devia ficar em perfeita ordem. Realmente eu desejava fazer a minha parte, por isso, levantei-me e comecei a trabalhar. Lavamos as panelas e a louça, varremos o chão, limpamos o pó dos móveis e armazenamos bastante água para o Hóspede. Enquanto cumpria a minha obrigação de limpeza, pensava no que podia fazer de extraordinário para o nosso Convidado. Era Jesus que havia de chegar e tratava-se de Alguém muito especial para a nossa família.

Marta trabalhou na cozinha toda a manhã. Fez bolos de figos, lavou a fruta e assou carne de cordeiro. Também cozeu pão seguindo uma receita culinária da família, sem fermento, claro, pois era o tempo da Páscoa. Todos aguardávamos o maravilhoso banquete que compartilharíamos mais tarde.

Finalmente, chegou o tempo de me vestir com traje especial para o jantar. Enquanto me perfumava, recordei o grande valor daquele unguento. Então pensei: Por que não ungir Jesus com este nardo? Eu sabia que algumas pessoas iriam pensar que era uma extravagância fora do meu alcance; mas, afinal, andando Jesus tão ocupado não nos visitaria por muito tempo. Eu, na verdade, desejava mostrar-Lhe quanto O amava.

Toda a gente da redondeza ouvira falar daquilo que Jesus fizera a nosso irmão Lázaro. Falecera e estivera sepultado por quatro dias, quando o Mestre o ressuscitou! Que milagre! Decidi que ungir Jesus com a fragrância, era mesmo o que eu faria! Não o disse a alguém, porque sabia que me procurariam impedir.

Nessa tarde, depois da refeição, saí secretamente e trouxe o meu vaso de alabastro com unguento. Regressei à sala e ajoelhei diante de Jesus. No meu entusiasmo esqueci a toalha; por isso, depois de ungir os pés do Mestre enxuguei-os com o meu cabelo. O cheiro do perfume encheu toda a casa.

Judas ficou muito preocupado e murmurou: "Este unguento podia vender-se por grande preço, e dar-se o dinheiro aos pobres".

Mas Jesus respondeu simplesmente: "Por que afligis esta mulher; pois praticou uma boa acção para comigo. Porquanto sempre tendes convosco os pobres, mas, a mim, não me haveis de ter sempre. Ora, derramando ela este unguento sobre o meu corpo, fê-lo, preparando-me para o meu enterramento" (Mateus 26:9-12).

Eu fiquei surpreendida com o que Ele queria dizer. Pensei comigo mesma e quase Lhe perguntei: "És Tu o Messias que nós esperamos?"

Estou satisfeita por Lhe ter dado o melhor. Também nós hoje podemos mostrar o nosso amor dando uma Oferta de Alabastro — dinheiro que constroi escolas, igrejas, clínicas, hospitais e residências. □ —LINDA CARLEY

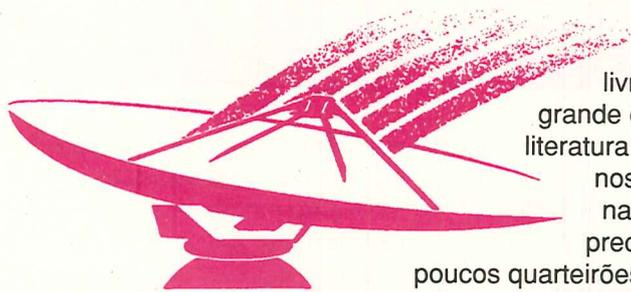
ALABASTRO: PROCLAMANDO A FIDELIDADE

Nos últimos dez anos houve um aumento de 96 por cento no número de igrejas organizadas nas regiões de Missão Mundial, tornando a Oferta de Alabastro mais necessária que nunca.

Esta necessidade é reforçada com o crescimento contínuo (58 por cento nos últimos dez anos) de congregações multiculturais nos Estados Unidos e no Canadá, que recebem vinte por cento dos fundos de alabastro. Felicitamos a fidelidade de nazarenos à volta do mundo que correspondem às necessidades crescentes da Oferta de Alabastro. □

—Nina G. Gunter

Uma das últimas vezes que estive em Manágua, Nicarágua, fiquei no antigo mas cómodo Gran Hotel no centro da cidade. Estava ali para representar interesses da literatura espanhola na assembleia distrital e, também, para contactar livrarias que tinham grande estoque de literatura nazarena. A nossa livraria nazarena ficava precisamente a poucos quarteirões do hotel.



R Á D I O

de MISSÃO

mundial

EM

NICARÁGUA

—RAY HENDRIX

Um das 43 estações de rádio através do país transmitiam semanalmente o nosso programa espanhol LA HORA NAZARENA (A Hora Nazarena).

No dia após a minha partida de Manágua, um trágico furacão devastou a cidade. O Gran Hotel ficou completamente destruído.

Depois desse evento já estive novamente em Manágua. Notei muitas mudanças. Parte da cidade ainda não tinha sido reconstruída. Já não existia a livraria nazarena nem algumas outras que eu tinha visitado. Em breve, depois da crise política que alterou o País, perdemos as estações de rádio que transmitiam A Hora Nazarena.

Mas, apesar de miséria e perseguição, a Igreja do Nazareno quase triplicou em dias recentes. Há um espírito de avivamento. O povo congrega-se nos cultos da igreja e louva a Deus como nunca. Por lhes ser difícil ganhar dinheiro, dão os dízimos em galinhas, porcos, vegetais e produtos de hortas e pomares. O material da Escola Dominical é duplicado em mimeógrafos ou à mão.

Três pastores produzem diária e semanalmente programas de rádio de natureza "cultural e educativa". Transmitem-nos com êxito nas estações de rádio das cidades onde ministram. Além disso, desenvolveram um ministério de cassetes que são escutadas por crentes e não crentes. O conteúdo inclui informação sobre alcoolismo, uso de drogas, violência no lar e infidelidade conjugal. Também há cassetes de como ler a Bíblia, desenvolver confiança e fé em Deus, orar, etc.

Ultimamente um grupo de Trabalho e Testemunho deixou ali uma câmara de video e um suprimento de videocassetes. Agora podem gravar mensagens, auxiliares de ensino para professores da Escola Dominical e muitas outras ajudas e guias para aqueles que procuram cumprir a Grande Comissão num ambiente difícil.

O superintendente distrital, Rev. Nicanor Mairena, disse-me: "Nós não queremos dinheiro dos Estados Unidos. Dependemos há muito do nosso sistema. A nossa oferta agora é mais elevada que nunca. O nosso povo é motivado a dar de seus recursos e Deus nos está a abençoar por exercitarmos fé. O que preferimos é receber material que não podemos obter aqui, como cassetes e gravadores que produzam mais material para o nosso povo".

A Rádio de Missão Mundial está a usar meios especiais de ajudar os nazarenos de Nicarágua a equiparem-se para produções adicionais de mídia, rádio e video. Programaram-se várias reuniões de pregadores em que serão oferecidos cursos básicos para o uso de mídia em alcançar outros e no evangelismo.

Vislumbram-se grandes dias para a Nicarágua. A Rádio de Missão Mundial continua muito activa e saudável num País que enfrenta desafios de vulto. □

Pobres

E HONESTIDADE

“Os pobres não devem pagar a dívida”. Li esta frase com referência à dívida externa de certo país. Achei logo que a frase mais certa seria:

“Devemos facilitar aos pobres o pagamento da dívida”. Pagar dívidas não é privilégio de ricos. Quando jovem tive a ingrata missão de cobrar dívidas e vi que quem as pagava com mais facilidade eram os menos abastados; e muitos ricos nunca chegavam a pagá-las.

Um político disse que a nação não deve pagar sua dívida externa, mas outro opinou “deveria pagar para não ser considerada caloteira”. O último está certo, conquanto devamos pagar dívidas por sermos honestos e não para fugir a um pejorativo. Há também a lista dos íntegros em que nós devemos sempre estar. Há princípios éticos para nações e indivíduos que devem ser salvaguardados. A honestidade é um deles. Há que preservá-la custe o que custar.

Há muitas maneiras de se incorrer em dívidas. A imitação, a chamada “pressão do grupo”, é uma vereda de fácil acesso; outra, é crer em todas as facilidades oferecidas pelo comércio. Há, também, certas circunstâncias que provocam desequilíbrios financeiros.

Durante um período a pequena aposentadoria de meu pai não era suficiente e levou-lhe um ano e meio, dando pequenas prestações, o pagamento duma dívida. Ele tinha horror a dívidas e falou por mais de vinte anos sobre evitar dívidas. Após sua morte, descobri que ele tinha

deixado certa importância para as despesas do enterro e algum dinheiro para minha mãe, um pequeno saldo que causou grande surpresa e uma cômica reação de minha parte, pois lhe tinha ouvido falar de dívidas durante duas décadas!

Os pobres assim como os ricos devem pagar suas dívidas. O melhor seria não criá-las desnecessariamente. Creio que Deus poderá ajudar o honesto que numa emergência teve de se individuar.

A história da esposa dum profeta, contada em II Reis 4, ilustra bem essa possibilidade. Contudo, é bom lembrar que “há pobres neste mundo”, “pois nunca cessará o pobre no meio da terra...” Temos nisso uma oportunidade para o exercício do amor e da generosidade (Deuter. 15:11). Deus inspirou muitas leis a favor do pobre e gosto particularmente daquela que aconselhava a não “rabiscar” e não “apanhar” espigas caídas atrás dos ceifeiros (Lev. 19:10).

Minha mãe costumava dizer: “Pobreza não é vileza”; mas padecer necessidade por preguiça é vileza. Também ouvia sempre esta frase: “Pobreza envergonhada”. E nunca entendi a razão dela. Envergonhada de quê?

Os pobres devem pagar suas dívidas. Certo homem viu suas dívidas aumentadas e ficou numa situação humilhante. Um pastor foi visitá-lo, ouviu as lamentações e olhando à volta deu, a título de conselho, o seguinte: “Por que não vende a

televisão a cores, aquela estante e algumas outras coisas que o senhor tem e paga uma parte da sua dívida, demonstrando aos credores que deseja arrumar o assunto? Por que não apertar o cinto e orar a Deus por uma solução?

Bem, não sei se ele seguiu o conselho, mas a verdade é que há gente endividada por ter criado um “edifício” ou estado social do qual descer seria mais humilhante que ter à porta um cobrador de calotes.

Israel incorreu no perigo duma inflação econômica e espiritual ao querer imitar nações à volta, desejando um rei. Samuel falou, muito triste, sobre o possível preço a pagar, mas o povo não atendeu (I Reis 8:10-9).

As nações mais ricas deveriam ajudar as mais pobres, mas cabe também a estas praticar sobriedade. Para sermos honestos há sempre algo que pode ser feito. Algumas pessoas deixam de comprar, renunciam confortos ou privilégios por algum tempo, vendem, alugam, ou então caem aos pés do seu credor e pedem humildemente o perdão (Mateus 18:27). Sim, há um jeito de pagar a dívida quando temos como princípio e norma de viver a honestidade, custe o que custar.

Não adianta alguém comer mal e ter o roupeiro cheio ou então ter o carro do ano e um ar de grã-fino na rua, sendo ele desonesto. Isso equivale a fraude. Certo quartel resolveu realizar uma festa beneficente para a vizinhança. Iriam dar um berço aos que não o tinham para o seu bebê. Uma senhora aproximou-se da plataforma para receber a dádiva. Ao lhe ser perguntado onde colocaria o seu, ela

Um Povo Sem História é Povo Sem Memória

respondeu que ficaria guardado na caixa do televisor a cores que comprara!

O escritor Mardem dizia que “a economia consiste em saber gastar e a poupança em saber guardar”. “Se fores pobre, faze que te conheçam por tuas virtudes; se rico, por tuas boas obras” (J. Joubert).

Pobres que pagam suas dívidas, são ricos em nobreza; e quanto aos ricos, quem dera que pudessem levantar seus olhos para verem a grande oportunidade ante uma seara tão escassa de semeadores de generosidade! Faz bem à alma poder ajudar alguém necessitado. Um sueco em minha terra ficou emocionado e feliz quando um pobre lhe estendeu a mão pedindo. Ele disse que na sua terra não tinha este privilégio de poder ajudar!

Eu não tenho dívidas, nunca as tive, mas também nunca quis imitar e fui sempre cauteloso com os anúncios comerciais. É melhor crescer devagar, com honestidade, que aos atropelos que produzem dores de cabeça ou dependência forçada.

Os pobres devem pagar suas dívidas, mas não se sintam humilhados ante uma possibilidade de ajuda. E que haja ricos honestos e generosos, com disposição de ajudar! Há muita riqueza no palco das misérias humanas. O mundo será melhor com um grande avivamento que implante o Espírito de Cristo, que se fez pobre para enriquecer a muitos (II Cor. 8:9). □

—EUDO T. DE ALMEIDA

A Igreja do Nazareno chegou a Campinas em 1958. O trabalho teve seu início oficial em 1959.

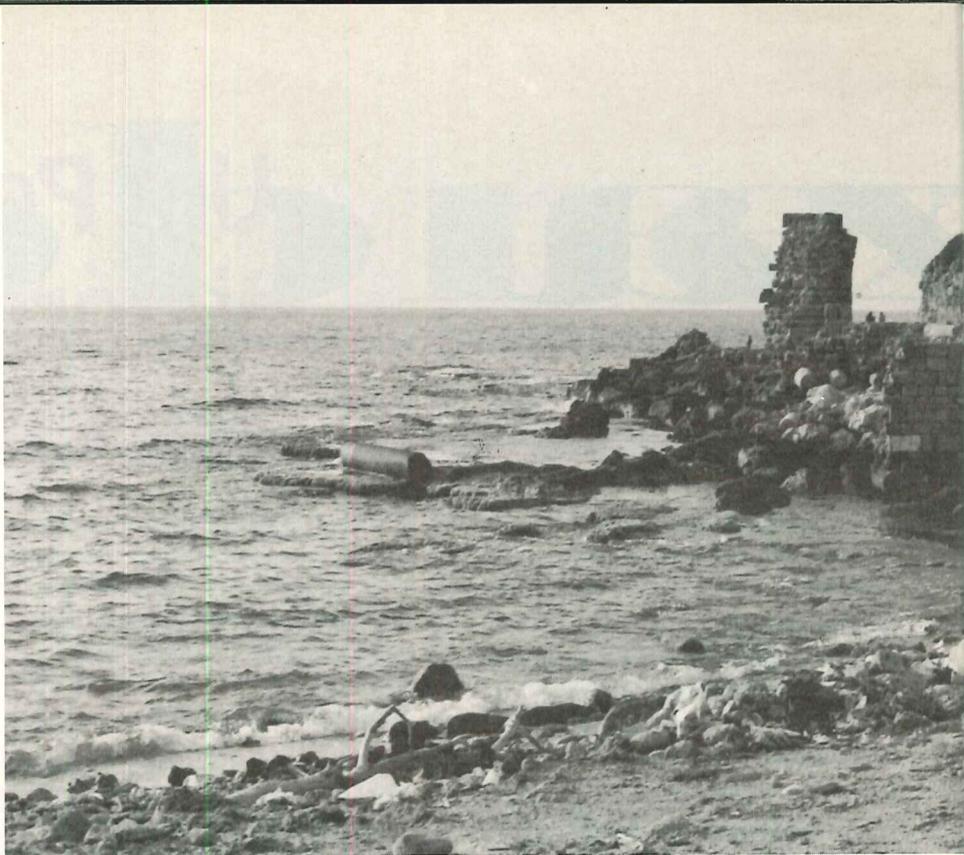
A Igreja foi organizada em 1960. Em 1961 realizou-se a primeira Assembleia Distrital e o primeiro presbítero então ordenado foi o Rev. Joaquim Antônio Lima. O Rev. Gates afirma, através de uma entrevista gravada, que os nazarenos naquela ocasião cabiam confortavelmente numa kombi.

Hoje somos mais de dois milhares na cidade de Campinas. Temos templos estabelecidos em pelo menos dez lugares e a igreja é reconhecida em toda a comunidade pela sua seriedade e boa influência na vida do município. Prestamos nossa participação na necessidade do povo, não somente na área espiritual mas também nas carências da sociedade menos privilegiada, acolhendo mais de 250 crianças, ministrando-lhes alimentação, saúde e carinho. Participamos na educação, através do Instituto J. Kratz, embrião de uma escola completa, mesmo vendo-a tão pequena nos dias de hoje. Cooperamos com a denominação, adquirindo estrategicamente terrenos, onde novas igrejas têm sido implantadas. No curso deste ano três lotes foram comprados e uma nova igreja construída. Cinquenta por cento dos estudantes do seminário saíram dos nossos bancos. Temos história. Temos passado. Sejam os fiéis para termos futuro. □

— L. AGUIAR VALVASSOURA

SOINENOW DE PEDRA -PEDRAS DE FÉ

Herodes o Grande foi um famoso construtor. Veio a ser rei Herodes em 37 A.C. Construiu durante mais de 30 anos grandiosos monumentos de pedra. Ainda hoje se podem ver em Israel ruínas dos seus projectos de construção. Utilizou tanto o estilo de arquitectura grega como o romano. Morreu quando Jesus era criança.



Mencionaremos cinco dos seus maiores projectos.

O primeiro foi o Templo que ele reconstruiu no Monte do Templo, situado onde outrora ficara o Templo de Salomão. Iniciou a construção no ano 20 A.C. usando as mesmas medidas do primeiro Templo. No interior, tinha quase 32 metros de comprimento, por 10,8 de largura e 15,7 de altura.

Herodes duplicou a medida da plataforma do Monte do Templo para 40 acres. Ela tinha à volta muros enormes de apoio. O rei Herodes contratou peritos romanos para servirem de arquitectos. Empregou no trabalho cerca de 10.000 operários. As grandes pedras calcárias (ashlars) dos muros foram extraídas da parte norte de Jerusalém. Tinham de altura de 1,3 metros a 1,85. O comprimento ia de um a dez metros; e o peso de uma a dez toneladas. O ashlar maior media 12,5 metros de comprimento, 5 metros de grossura e pesava

aproximadamente 400 toneladas. O famoso Pórtico Real tinha quatro filas de 162 colunas de mármore branco brilhante.

Jerusalém foi destruída por Tito, general romano, no ano 70 D.C. Houve uma destruição posterior no ano 135 D.C., comandada pelo imperador Adriano. Não tardou que escória, entulho e escombros cobrissem os declives à volta do Monte do Templo. As pessoas rapidamente esqueceram como fora Jerusalém. Com o tempo, tudo o que se podia ver eram as filas superiores dos antigos muros de apoio.

O arqueólogo Benjamin Mazer começou escavações em 1969 no muro sul e a sudoeste do Monte do Templo. Descobriu algumas antigas ruas de mármore e a escadaria monumental que desde o vale conduz ao Monte do Templo. Sem dúvida, Jesus percorrera aquelas ruas de mármore indo Ele ao Templo para adorar.

Outro projecto foi Masada. Herodes o Grande precisou dum



Porto de Cesareia no Mar Mediterrâneo.

mosaico. Jericó foi a última cidade que Jesus visitou antes de Sua morte e ressurreição em Jerusalém (Lucas 19:1).

Cesareia Marítima foi outro grande projecto. Monumentos construídos por Herodes encontram-se hoje em evidência na Cesareia. Ficava no Mar Mediterrâneo. Em 22 A.C. Herodes começou a construir o porto dos seus sonhos. Precisou de 12 anos para completar o palácio e outros edifícios. Construiu um grande porto artificial, maior que o porto de mar da Antiga Atenas. O apóstolo Paulo saiu de Cesareia em algumas de suas viagens missionárias. Já se descobriram ali ruas, palácios, aquedutos, um anfiteatro e muitos artefactos como moedas, cerâmica, etc.

Herodium

O rei Herodes também construiu no ano 23 A.C. um morro enorme como outro esconderijo nas Colinas da Judeia. Fica apenas a três ou quatro horas de caminho de Jerusalém. Deu-lhe o seu próprio nome e expressou o desejo de ali ser enterrado. Faleceu em Jericó no ano 4 A.C. e uma grande procissão acompanhou o seu corpo até este lugar histórico.

Ainda permanecem no local muitos monumentos de pedra que nos recordam o rei Herodes.

O Rei Jesus

Mas existiu outro Rei que viveu nesse mesmo período da história. Seu nome era Rei Jesus! Ele deixou-nos algumas pedras de fé, não estruturas monumentais.

O imperador Constantino legalizou o Cristianismo no século quarto D.C. Em breve sua mãe visitou a Palestina em busca de lugares históricos relacionados com o tempo da vida e ministério de Cristo. Alguns deles são apenas tradicionais. Jamais saberemos com exactidão todos os locais. Mas não precisamos

disso. Aceitamo-lo por fé, e os Evangelhos falam-nos da Sua vida na terra.

Vejamos alguns lugares históricos onde Jesus andou.

Nazaré — o lugar da anunciação e onde Jesus cresceu. Está situada onde a tradição diz que se realizou a anunciação. Ali (ou perto), de acordo com as Escrituras, apareceu um anjo a Maria para lhe anunciar o nascimento de Jesus.

Em **Belém** vemos outra pedra de fé. A Igreja da Natividade foi construída onde a tradição diz que ficava a gruta em que Jesus nasceu, à vista do Campo dos Pastores.

Seguindo para o norte de Israel, chegamos ao Mar da Galileia onde Jesus passou os três anos activos do Seu ministério. Observamos hoje em Cafarnaum as ruínas da sinagoga de pedra calcária reconstruída no quarto ou quinto século. Situa-se sobre as ruínas da sinagoga do primeiro século onde Jesus falou.

Voltando a Jerusalém, passamos pelo Jardim de Getsemani onde Jesus orou do lado do Monte das Oliveiras. Visitamos a Igreja do Santo Sepulcro na Cidade Antiga de Jerusalém onde, segundo a tradição, Ele foi enterrado e ressuscitou.

Mas não podia terminar tudo aqui. A Promessa que nos deixou é outra pedra de fé: No Monte das Oliveiras fica a igreja cupulada da Ascensão onde, de acordo com a tradição, Jesus subira ao céu. E recordamos a maravilhosa promessa: "Esse Jesus, que de entre vós foi recebido em cima, no céu, há-de vir assim, como para o céu o vistes ir" (Actos 1:11).

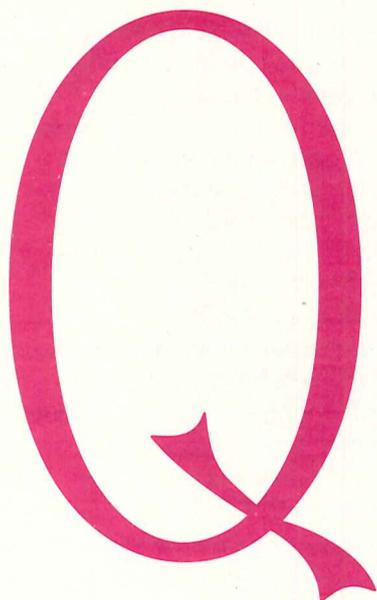
E nós respondemos com grande fé: "Amém. Ora vem, Senhor Jesus!" (Apocalipse 22:20). □

—LORRAINE O. SCHULTZ

refúgio, caso o Egipto ou outros inimigos procurassem conquistar o seu reino. Masada era uma fortaleza no deserto judaico, voltada para o sul do Mar Morto. Entre os anos 36 a 30 A.C., o monarca transformou aquele rochedo, que media cerca de 400 ares no topo, numa grande fortaleza. Construiu muros duplos à volta da parte superior. Fez represas nos leitos secos do rio e, no tempo das cheias, canalizou água para cavernas e cisternas. Construiu dois palácios, casas, piscinas, uma sinagoga e outros edifícios. O arqueólogo Yigael Yakim e uma equipe escavaram o topo de Masada, de 1963 a 1965, e descobriram muitos resíduos das construções de Herodes.

Jericó foi outro projecto. O rei Herodes construiu o seu palácio de inverno em Wadi Kelt, próximo da moderna cidade de Jericó, para fugir ao frio de Jerusalém. Aqui, às vezes nevava, mas Jericó era quente. Em 1951 e 1972 realizaram-se grandes escavações e foram descobertas cisternas, piscinas, jardins submersos e pavimentos de

Quando se internacionalizou a igreja? Em 1976? 1965? Ou em 1955? Verdadeiramente a Igreja do Nazareno tornou-se



UANDO SE

internacional nos seus interesses mesmo *antes* da sua formação em 1908!

Cristãos sinceros, reunidos em grupos que mais tarde originariam a Igreja do Nazareno,

reconheceram que a igreja é essencialmente global na sua natureza. Compreenderam que Deus realmente

INTERNACIONALIZOU

significava isto quando disse “que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade” (I Timóteo 2:4). Por isso, os grupos de santidade enviaram missionários a Cabo Verde, Japão, China, Guatemala e Índia mesmo antes da união em Pilot Point.

Mas não foi suficiente apenas enviar missionários. Desde o princípio houve tentativas de envolver todas as pessoas na estrutura governamental da igreja. Descobri nos arquivos da igreja que o primeiro programa de acção missionária existente (3 de Março

A IGREJA DO NAZARENO?

de 1914), com a assinatura do Dr. H. F. Reynolds, incluía uma secção sobre “igrejas de auto-sustento e auto-governo”. E também incluía um precursor do conceito de “distrito regular”, pelo qual qualquer distrito no mundo podia tornar-se participante pleno na estrutura do governo central da Igreja do Nazareno.

O conceito da condição de “distrito regular” foi escrito no programa oficial em 1922, como segue: “[Este programa] é traçado principalmente para o

governo do trabalho da missão no seu elevado propósito, até igrejas e distritos regulares serem governados pelo *Manual da Igreja do Nazareno*”.

Em 1937 o conceito foi formulado nestas palavras, como publicadas no programa oficial da *Junta Geral da Igreja do Nazareno*: “No caso dum distrito missionário desejar tornar-se totalmente auto-sustentado e assumir o relacionamento com a igreja geral de distrito regular de assembleia, apelará à Junta Geral, através de suas autoridades constituídas, para sua organização. Quando um distrito é assim constituído, . . . passará a ser governado, unicamente e em todos os aspectos, pelas provisões do *Manual*”.

O estilo anterior, com a ressalva adicional de “um registro de auto-governo estável”, permaneceram virtualmente intactos durante os 30 anos seguintes.

A Assembleia Geral de 1964 reiterou estes princípios e a Assembleia Geral de 1972 adoptou um esboço dos “estágios de desenvolvimento”, pelo qual um distrito pode passar ao estado de distrito regular, “com afinidades comparáveis à igreja geral”.

Entretanto, outros eventos ajudaram ao longo do processo. Em 1928 os superintendentes gerais ficaram “com jurisdição” tanto na pátria como no ultramar, ajudando assim a unificar a igreja. Após a II Guerra Mundial, espalhou-se entre os países um desejo de auto-governo, o que também foi tendência natural na igreja.

A Assembleia Geral de 1976 votou para se estabelecer uma Comissão de Internacionalização que tem continuado desde então em todas as Assembleias Gerais.

Em Julho a Igreja congregou-se em Indianápolis para a Assembleia Geral de 1993. Podemos ser estimulados e abençoados pelo facto do carácter internacional desta assembleia não ser “novo” mas uma parte intrínseca da estrutura original da igreja. Esta tornou-se global concretizando esperanças e

sonhos de programas que datam de 1914 e do Dr. H. F. Reynolds. Aquelas esperanças e visões encontravam-se, por sua vez, no próprio

carácter de Deus e Seu plano referente a todas as pessoas, em toda a parte. Como João expressou tão eloquentemente no Apocalipse: “Depois destas coisas, olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro” (7:9). □

—CHARLES GAILEY

ALBÂNIA

Tirana—O nascimento e crescimento repentinos de pelo menos 40 igrejas evangélicas locais depois de 25 anos de proibição absoluta de religião, está a ser descrito como uma "igreja instantânea", de acordo com o projeto de Encorajamento Albanês (EP).

A Missão Cristã Européia planeava publicar uma Bíblia de leitura simples em finais de Abril. Esta será a primeira Bíblia completa na língua nacional.

Entretanto, o país de 3,4 milhões continua a receber a mensagem cristã através dos programas da Rádio Trans Mundial.

Chegam diariamente a Albânia missões de socorro de muitas nações, incluindo um grande número de organizações cristãs. Atividades de nações islâmicas, tais como a Arábia Saudita, são amplamente divulgadas.

UGANDA

Teso—Guerreiros renderam as suas armas e voltaram, publicamente, as suas costas à violência, durante uma reunião cristã na região norte de Uganda.

Os jovens Karimojong - de uma das mais orgulhosas e independentes tribos de Karimojong—juraram renunciar suas práticas guerreiras durante uma campanha organizada pelas igrejas na região com o apoio da Juventude Com Uma Missão (JOCUM).

Embora existam várias igrejas na região Karamoja, o povo nómada manteve-se largamente ligado à sua crença tradicional segundo a qual todo o gado do mundo lhe pertence - defendendo este direito com ataques armados a tribos de Uganda, Sudão e Quênia.

Em alguns casos recentes, actos de reconciliação de Karimojongos com as vítimas têm incluído a devolução de gado roubado.

COREIA

O número de cristãos na Coreia duplicou apenas em seis anos, pois passou de 6,1 milhões para 12,5 milhões.

Esta estatística surgiu no "Yearbook of the Korean Christian Church" publicado em Agosto de 1993. No final do ano de 1985, segundo a referida publicação, os cristãos eram 6.098.639, em 25 mil igrejas e com 37.807 ministros. No final de 1991 esse número disparou para 12.571.062 crentes, em 37.190 igrejas e com 67.398 ministros.

REINO UNIDO

Londres—Sir Fred Catherwood, ex-vice-presidente do Parlamento Europeu e actual presidente da Aliança Evangélica do Reino Unido, vai deixar a política para liderar uma campanha da igreja com vista a tratar os problemas sociais e morais da Grã-Bretanha.

Sir Catherwood, (68), membro do Parlamento Europeu durante os últimos 14 anos, disse que não se recandidatará em Junho de 1994 quando o seu mandato terminar. "Gosto de ser político, mas a política chega apenas ao ponto de encarar os problemas da sociedade," disse, acrescentando que são as igrejas que estão a tratar "destroços humanos da sociedade de hoje".

A Aliança Evangélica do Reino Unido representa um milhão de membros de igreja no Reino Unido.

NEPAL

Kathamandu—Até à Última Casa (EHC), o representante no Nepal da "Every Home for Christ International", está a penetrar este país predominantemente hindu através de cursos bíblicos por correspondência. Pelo menos 80.000 pessoas responderam.

No Nepal a igreja tem apenas 40 anos mas reivindica atualmente mais de 100.000 membros. Tradições cristãs são tão estranhos à cultura local que os novos crentes têm de ser instruídos em assuntos tão básicos como os relacionados à comida, ao casamento e a funerais.

A EHC estabeleceu o alvo de 1997 como o ano em que todas as casas no Nepal terão sido alcançadas. □

Encontrava-me no México para pregar no retiro de pastores e esposas do Distrito Mexicano Nordeste, do qual era superintendente Moisés Esperilla.

Fiquei apreensivo e frustrado diante daquelas maravilhosas pessoas. O meu espanhol limita-se a *buenos días* e *curva peligrosa* e elas compreendiam muito pouco inglês. Quando prego, estou ansioso por *comunicar* o evangelho.

O problema foi resolvido como devia, usando um intérprete. A pessoa escolhida para interpretar, felizmente para mim, foi Jonatan Salgado. Quando eu ensinava na Universidade Nazarena de Pasadena, ele era aluno no programa de licenciatura e assistiu a algumas classes que eu dava. Também nessa altura ele pastoreava uma igreja em Los Angeles, onde preguei duas vezes à congregação, servindo ele de intérprete. Portanto, já antes tínhamos trabalhado juntos. Além disso, ele teve boas classificações nas minhas aulas, o que não lhe dava incentivo para sabotar a minha pregação!

Não obstante, senti-me incapaz e em desvantagem. Certamente, um intérprete perito dá ao pregador uma distinta vantagem. Pode fazer que

COMUNICAÇÃO

o pregador pareça melhor pensador e mensageiro do que na realidade é. Julgando pela resposta e apreço da assistência, as minhas mensagens alcançaram mais em espanhol do que em inglês! Jonatan não só transmitiu os meus sermões, mas melhorou-os.

Toda a experiência me impressionou de novo quanto à dificuldade de conseguir boa comunicação. É isso verdade, mesmo quando o orador e o ouvinte compartilham do mesmo idioma. A diferença entre o que o pregador pensa que diz e o que a congregação crê que escuta pode ser admirável — e alarmante. Talvez seja favorável ao orador ignorar que por vezes não se faz compreender. De outra forma, poucos teríamos a coragem de subir duas vezes ao púlpito!

Estou convencido de que necessitamos dum intérprete mais que humano. Pois só o Espírito Santo pode ungir o orador e o ouvinte, para que haja um nível de comunicação que torne a mensagem clara e pertinente. Sem a Sua actividade, que é misteriosa e indefinível, não haverá conexão entre as nossas mentes. O Espírito de Verdade, porém, pode tornar conhecida a Palavra de Deus transmitida de homens para homens.

Este facto gera no orador uma responsabilidade especial. Ele deve apresentar a mensagem o mais simples possível, mas também dar prioridade ao Espírito Santo. Como outrora disse um pregador de fama: “O espírito de preparação é a preparação do espírito”.

De acordo com Simão Pedro, a profecia bíblica surgiu quando “homens santos de Deus falaram movidos pelo Espírito Santo”. A pregação bíblica requer interacção semelhante entre o Espírito e o orador. Mas isto não permite a falta de preparação cuidadosa. Significa, sim, que mesmo o melhor esforço humano é insuficiente para assegurar comunicação. O Espírito opera através da palavra da pregação para produzir compreensão, convicção e fé.

Agradeço a Deus por intérpretes humanos peritos. Mas louvo-O ainda mais pelo ministério indispensável do Intérprete Divino! □

—W. E. McCUMBER

Quando me converti aos 21 anos de idade, entrei numa igreja de santidade viva e evangelística. Deus era real na minha vida. O meu coração e estilo de vida foram transformados pelo sangue de Cristo.

Meses depois, um dinâmico pastor nazareno apresentou-me a mensagem da inteira santificação. Reconheci a necessidade na minha vida duma obra mais profunda da graça. Pedi a Deus que me enchesse com o Seu Espírito Santo. Por meses orei, jejei e busquei uma obra definitiva da graça no altar da minha igreja. Finalmente, o Espírito Santo desceu sobre mim numa reunião de acampamento nazareno. Veio quando eu cheguei ao fim dos meus recursos. Tinha morrido para tudo. Veio quando eu coloquei Deus e a Sua vontade em primeiro lugar.

Nunca esquecerei o momento, o dia e o lugar onde experimentei a plenitude da presença do Espírito de Deus, santificando o meu coração e enchendo-me com amor. Ao longo dos anos esta experiência levou-me a pregar sobre a santidade em igrejas locais, retiros de pastores e reuniões missionárias.

A base do meu ministério tem sido a capacitação do poder do Espírito Santo de Deus. Foi desta forma que com outros servos do Senhor edificamos a igreja nas Ilhas Virgens. A santidade foi a base do nosso trabalho na República Dominicana quando iniciámos ali o movimento do crescimento da igreja.

A santidade tem sido o fundamento nazareno na América do Sul durante os 76 anos de sua existência. Cremos que nos últimos dez anos,

Deus nos concedeu um avivamento de santidade na nossa região. Esta era a dimensão que precisávamos para preparar o grande movimento de Deus, que resultou numa explosão de crescimento. O nosso povo recebeu a plenitude do Espírito Santo que o levou a ter compaixão pelas multidões. Hoje, os nazarenos sul-americanos desejam fazer impacto por Cristo na América do Sul e no mundo.

Temos experimentado o grande poder de pregar a Cristo e centralizar a nossa mensagem nas Suas últimas palavras de Atos 1:8: "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas

testemunhas..." Creio que temos este poder não só para viver vitoriosamente mas também para compartilhar com outros a mensagem maravilhosa do poder transformador de Cristo. Os nazarenos sul-americanos procuramos levar a cruz e exaltá-la como símbolo do sacrifício de Cristo por nós. E que poder há em Cristo! Que poder existe recebendo a plenitude do Espírito Santo na Sua graça santificadora!

A santidade de coração é a base do crescimento na América do Sul. Cerca de 75% dos nazarenos que temos hoje converteram-se nos últimos dez anos. Agora compartilham diariamente a sua fé. Deus usa-os porque suas vidas estão transformadas em Cristo e pelo poder de Deus.

A santidade motiva-nos a procurar que os nazarenos sul-americanos experimentem um grande movimento de Deus. Como é maravilhoso ver este movimento tão semelhante ao do Livro de Atos dos Apóstolos!

Quando alguém está saturado com a plenitude de Deus, o Reino cresce. Isto significa que haverá crescimento numérico e espiritual. O que motiva os cristãos sul-americanos é a maravilhosa mensagem de santidade.

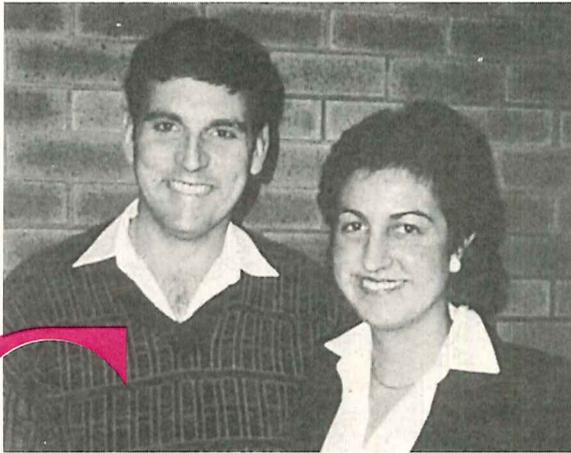
Sim, estamos interessados em números porque representam pessoas que conheceram Jesus Cristo como seu Salvador e crescem espiritualmente. Elas ouvem a mensagem de Cristo na sua igreja local.

As igrejas estão a multiplicar-se na região. Qualquer pessoa pode ir a estes lugares de reunião e encontrar uma experiência transformadora de sua vida.

O crescimento espiritual dos nazarenos sul-americanos é a mesma experiência que Cristo me concedeu há 30 anos quando transformou a minha vida e me fez nova criatura n'Ele. Deus também está a dar aos sul-americanos a mesma experiência que eu tive aos 23 anos de idade, quando me encheu com o poder do Espírito Santo, santificando a minha vida. O Senhor deseja equipar e conceder o poder santificador do Espírito Santo a quantos O busquem com todo o coração. Ele anseia trazê-los à compreensão de que Jesus é o seu Senhor. Ao compartilharem a mensagem da santidade, as pessoas sentirão que têm a vida centralizada em Cristo. □



PRODUTOS DA OFERTA DE ALABASTRO



Graeme e Catharine Castlehow

são, na verdade, produtos da Oferta de Alabastro.

Há vinte e cinco anos, organizou-se a Igreja do Nazareno na Austrália Ocidental e o primeiro edifício a ser construído foi um pequeno templo na cidade capital, Perth. A construção foi financiada pela Oferta de Alabastro.

O pastor dessa nova igreja seguiu um programa de visitação de casa em casa na comunidade que circundava a igreja. A maioria recebia-o com polidez, mas poucos respondiam afirmativamente ao convite. Entre os poucos que aceitaram contava-se uma senhora que viu uma oportunidade de obter um pouco de "paz e sossego" em casa nas manhãs de domingo. Assim, ela passou a mandar o filho à Escola Dominical. O pequeno Graeme tinha grande

inclinação para a música e o pastor deu-lhe o ministério de tocar órgão para acompanhar os coros da Escola Dominical. Como Graeme recorda, ele tinha de ficar de pé para alcançar o teclado.

Graeme partiria mais tarde para a universidade vindo a iniciar uma carreira profissional no corpo de polícia na Austrália Ocidental. Infelizmente, também, deixou a igreja e Deus fora de sua vida. Mais tarde transferiu-se para Perth e, imediatamente, pensou na Escola Dominical da Igreja do Nazareno e no contraste que apresentava a sua vida de então, cheia de amor e interesse com a atual, vazia de qualquer significado real. Então, decidiu regressar à igreja da sua infância.

Cerca de oito meses antes do regresso de Graeme, a tia de Catharine chegou a Perth a fim de visitar a família. Desejou assistir a uma igreja. Catharine levou-a à pequena Igreja do Nazareno. Acharam-na acolhedora e regressaram. Catharine continuou a assistir mesmo depois da partida da tia. Num domingo, no final do culto, a congregação entoou "Quão Grande És Tu". Durante o hino, Catharine respondeu ao convite do pastor e foi ao altar onde se arrependeu dos seus pecados e creu em Jesus Cristo para salvação.

Pouco depois do seu regresso, Graeme entregou-se a Deus e iniciou o seu andar com Cristo. Também ele descobriu que o seu interesse amigável por Catharine se transformava em amor. Casaram-se na igreja onde se conheceram e continuam sendo membros firmes desde então.

O Detective-chefe Castlehow recebeu recentemente o prestigioso prémio Winston Churchill para estudos no Ultramar. Em 1991 ele passou seis meses fora da Austrália estudando prevenção contra crime organizado e corrupção. Esses estudos o levaram a América, Canadá e Europa. Catharine é coordenadora de programas de anúncio para uma companhia internacional.

Graeme é agora organista na igreja e serve como secretário tanto da junta da igreja local como do Distrito de Austrália Ocidental. Catharine é professora numa classe de jovens, recepcionista da igreja e muito ativa nos ministérios para senhoras. □

—MARLY ANDERSON

ALABASTRO

SETEMBRO É MÊS DE ALABASTRO

A Oferta de Alabastro é uma Dádiva de Amor para dizer "Obrigado" a Deus por Suas bênçãos derramadas sobre nós.

*A Oferta de Alabastro não é Dízimo.

*A Oferta de Alabastro não é Oração e Jejum.

*A Oferta de Alabastro não faz parte do Orçamento Geral.

*A Oferta de Alabastro é uma dádiva de amor daqueles que querem dizer um "obrigado" especial a Deus.

A Oferta de Alabastro é usada para construir edifícios em distritos de missão. Algumas vezes compra terreno onde um grupo de Trabalho e Testemunho poderá levantar um templo, escola, casa pastoral, capela, etc.

Há sempre escassez de fundos para suprir todas as necessidades.

Deposite sua Oferta de Amor na Caixa de Alabastro e leve-a à igreja no dia da abertura!

No Ano Passado

A OFERTA DE ALABASTRO Ajudou a Prover:

- 180 Igrejas
 - 50 Terrenos de construção
 - 42 Casas para obreiros nacionais
 - 22 Edifícios para distritos e outros
 - 17 Edifícios para Escolas e Seminários
 - 3 Casas para Missionários
 - 2 Edifícios para Hospitais e Clínicas
 - 3 Projetos vários
-
- 319 Total de Projetos
SNMM, 1991

(*) Canto de Alabastro

*Oh! Quão grande privilégio
O Evangelho ao mundo dar,
Com um coração fervente
O favor de Deus contar!
Tua Caixa de Alabastro
Traze, que rescende amor,
E há milhares que nas trevas
Choram sem Consolador.*

*Oh! Vê quantas moradias,
Dispensários, hospitais,
Seminários, novos templos,
Lindas casas pastorais!
Em tão vasta sementeira
Tu, também, podes entrar
E, depois, no lar paterno
Bênçãos celestiais ceifar.*

*Deus Se agrada quando damos
Com alegre coração;
Dividendos nunca cessam
Para o nosso coração;
E naquele dia eterno
De coroas e troféus
Teu quinhão terás na glória
Desta obra para Deus.*

(* Música de "Quão Bondoso Amigo É Cristo",
nº 165 do hinário *Louvor e Adoração*)



*Compartilhe a
Alegria*
SNMM 1989-93

SNMM CALENDÁRIO DE ÊNFASE

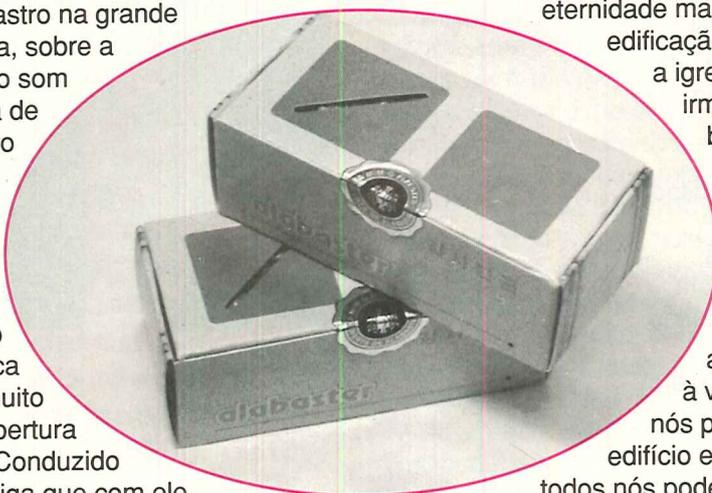
1. MEMBRESIA

"Cada nazareno um membro da SNMM"
— é o nosso desafio para o mês de Setembro. Realçar a importância do apoio de todo o corpo da igreja na enorme tarefa de compartilhar Cristo à volta do mundo. Esforcem-se por conseguir 100% dos membros da igreja participando nos objetivos da SNMM e no cumprimento da Grande Comissão. Recrutem adultos, jovens e crianças

2. OFERTA DE ALABASTRO

OFERTA SINGULAR

● Sempre que penso na Oferta de Alabastro que a Igreja do Nazareno recebe duas vezes por ano (em Fevereiro e Setembro), lembro-me da nossa Igreja do Mindelo em Cabo Verde: na multidão daqueles que sacrificialmente depositavam o conteúdo de suas pequenas Caixas de Alabastro na grande caixa com formato de igreja, sobre a mesa de comunhão — ao som dum hino que nos lembrava de amor, dedicação, alabastro ou de vitória. ● Entre os crentes destacou-se, por muitos anos, a figura simpática dum irmão octogenário, já quase cego e surdo, um tanto trôpego, que quase nunca faltava aos cultos e muito menos ao serviço de abertura das Caixas de Alabastro. Conduzido pela neta ou por uma amiga que com ele se sentava no segundo banco à frente do lado do piano, lá iam os dois, de braço dado, esperando a sua vez para depositar a sua oferta de amor durante seis meses ajuntada em casa. ● Algo muito singular aconteceu certa vez. Dias depois do falecimento desse nosso irmão na fé, a viúva, que não era crente, mandou entregar ao Pastor da Igreja a Caixa de



Alabastro que pertencera ao marido, pedindo que depositasse essa oferta em nome do marido, na altura própria. ● Na abertura seguinte à morte desse irmão fiel, o Pastor assim procedeu. Foi a primeira oferta a ser depositada. Tal exemplo dum irmão já na eternidade mas ainda contribuindo para a

edificação do Reino sensibilizou toda a igreja. Fisicamente, o nosso irmão estava ausente; mas bem presente, o seu amor a Deus e Sua obra.

● A Oferta de Alabastro não fica na igreja local ou distrital. É uma dádiva especial de amor destinada a construções algures, em terras distantes à volta do mundo. Nem todos nós podemos construir um edifício e oferecê-lo à igreja. Mas

todos nós podemos oferecer o equivalente a uma pedra, um bloco de tijolo ou cimento — que ajudará, adicionada à oferta de outras pedras, blocos de tijolo ou cimento, oferecidos por crentes do mundo inteiro — na “construção” do Reino de Deus aqui na terra. ● Inspirados pelo gesto de Maria de Betânia, demos o nosso melhor para o Senhor: nossa oferta de amor! □ — MCB

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

Seguindo este plano completará num ano a leitura da Bíblia.

1	II Crónicas 4—6	7	II Crónicas 23—25	16	Ezequiel 19—21	25	Ezequiel 46—48
2	II Crónicas 7—9	8	II Crónicas 26—29	17	Ezequiel 22—24	26	Daniel 1—3
3	II Crónicas 10—13	9	II Crónicas 30—32	18	Ezequiel 25—27	27	Daniel 4—6
4	II Crónicas 10—16	10	II Crónicas 33—36	19	Ezequiel 28—30	28	Daniel 7—9
5	II Crónicas 17—19	11	Ezequiel 1—3	20	Ezequiel 31—33	29	Daniel 10—12
6	II Crónicas 20—22	12	Ezequiel 4—7	21	Ezequiel 34—36	30	Ester 1—3
		13	Ezequiel 8—11	22	Ezequiel 37—39		
		14	Ezequiel 12—14	23	Ezequiel 40—42		
		15	Ezequiel 15—18	24	Ezequiel 43—45		

VERSÍCULO DO MÊS

“Atenta, pois, para a oração de teu servo, e para a sua súplica, ó Senhor meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que faz o teu servo diante de ti.”

—II Crónicas 6:19

OFERTA SEM PRECEDENTES

Informa a Tesouraria Geral que a Oferta de Páscoa de 1993 ultrapassou quantas já recebidas na mesma altura na Igreja do Nazareno. O total agora computado alcançou, em dólares norte-americanos, \$9,241,487.

A quantia destina-se, exclusivamente, a evangelismo mundial.

ALBÂNIA

Com as mudanças radicais surgidas agora na Europa Central, abriram-se novas portas de oportunidade à Igreja do Nazareno. Os missionários David e Sandra Allison chegaram à Albânia em 1 de Março de 1993 para iniciar o trabalho que se mostra muito promissor.

CAMBOJA

Cerca de mil pessoas estão assistindo à Igreja do Nazareno em Phnon Penh, menos de um ano após o início do trabalho. Pedem nossas orações os missionários Rathier Ung, Park e Hae-Rhim, sendo estes últimos os primeiros obreiros regionais de Ásia-Pacífico.

NOVA GUINÉ

Uma congregação de cerca de 100 nazarenos aguardam o reconhecimento oficial da Igreja do Nazareno neste país africano. Entretanto, os Serviços Nazarenos de Compaixão acham-se ali muito envolvidos no esforço de ajudar a milhares de vítimas da grave crise económica no País.

MALAWI

Um corpo de estudantes da universidade nazarena MANC (de Kansas, EUA), deslocou-se com o professor Glenn Fell ao Malawi, onde ensinaram a lavradores técnicas de irrigação, fertilizantes não químicos e nutrientes para o solo. Esperam que, compartilhando os treinados tais conhecimentos com outros agricultores, venha o país a melhorar a sua produção de géneros alimentícios.

RÚSSIA

Organizou-se a 31 de Março, em Moscovo, o Distrito Oriental Europeu da Igreja do Nazareno. A cerimónia foi presidida pelo superintendente geral Jerald D. Johnson.

ERITREIA

Esta antiga colónia italiana tornou-se independente no dia 24 de Maio de 1993. Ladeada a sul pela Etiópia e a nordeste pelo Mar Vermelho, este país é o 108º no qual se estabelece oficialmente a Igreja do Nazareno num passo de fé e confiante vitalidade. □

ORE:

1 Pelo Distrito Leste Europeu recém-organizado em Moscovo (31 de Março), pelos missionários Chuck e Carla Sunberg, pela igreja nascente e pelos obreiros nacionais.

2 Pela igreja já oficialmente registrada nas Ilhas Salomão, pelos missionários Wallace e Mona White; e pelo Rev. Andrew Moime e Esposa, naturais de Papua-Nova Guiné, que servirão como pastores na capital Honiara, ilha de Guadalcanal.

3 Pelas 31 igrejas oficialmente registradas e pelos 2.398 membros em Tanzânia, bem como pelos missionários Daryll e Verna Staton e obreiros nacionais.

4 Pela Oferta de Amor dada através das Caixas de Alabastro à volta do mundo nos meses de Setembro e Fevereiro.

Deseja receber a tempo o seu material para ensaios de
FESTIVIDADES DO NATAL?

Uma sugestão:
**Encomende
hoje!**

NATAL — PROGRAMAS DE NATAL
Contém programas para todas as idades
incluindo: Récitas, Representações,
Pantomimas, Cânticos (com música).
(32 páginas)
PDE3500 US\$4.00



GRACAS A DEUS
Cantata de Natal para um coro juvenil.
Oferece uma bela narração das Escrituras,
cantos uníssonos e a duas vozes,
um arranjo coral simples e expressivo.
Os números incluídos são: "A Terra Espera",
"Não Há Lugar", "Canção de Ninar",
"Cantam Anjos", "Canto dos Pastores",
"Quão Felizes" e "Graças a Deus". (28 páginas)
PM400 US\$2.50

NATAL — O NASCIMENTO DE JESUS
Apresentação da história
de Natal feita por crianças,
em pantomima e cântico.
Contém uma lista de
participantes e sugestões
para a apresentação
e o cenário. Os números
musicais são "Cântico dos
Querubins", "Dorme, Jesus",
"Como Um Carpinteiro",
"No Templo" e "Natal —
O Aniversário de Jesus".
Para um programa de
aproximadamente 30 minutos.
(14 páginas)
PDE001 US\$1.00

*Encomende hoje vários
exemplares e comece a
preparar-se para a celebração
do Natal.*

Escolha os títulos, indique as quantidades e junte o valor da encomenda,
mais 10% para despesas de porte, usando cheques bancários ou vales e cheques postais.
Fora dos Estados Unidos, devem utilizar-se ordens de pagamento
em dólares ou cheques internacionais de correio.

**Favor enviar o seu pedido a:
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES,
6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA**